

A Polícia Militar desistiu da operação que iria retirar 12 madeiras da Invasão da Estrutural. Mesmo com 200 homens armados, o administrador da Invasão, major Wolney Rodrigues da Silva, preferiu não arriscar com a retirada, alegando falta de segurança para os fiscais da Secretaria de Fazenda que iriam coordenar o serviço. Ao invés de madeira, os caminhões mobilizados para a operação retiraram dois mil pneus que, segundo o major Wolney, que seriam usados pelos moradores para fazer barricadas de incêndio nas vias de acesso à Estrutural.

A operação de combate ao comércio ilegal da Estrutural estava programada para ser feita ontem pela manhã. Por volta das 9h, o major Wolney já circulava pela área, em um Jippe Toyota, dando sinais firmes de que o serviço seria feito. A movimentação da polícia logo cedo deixou os moradores em alerta. Aos poucos, eles iam se organizando em grupos logo na entrada da Estrutural e esse foi um dos motivos que levou o major a desistir da operação, que ainda não tem data marcada para acontecer.

Por volta das 10h, Wolney mobilizou os policiais e foi até um depósito de pneus, na quadra 14, o quarto localizado pelos policiais esta semana. Todo material apreendido ontem, que encheu mais de 20 caminhões da Novacap, seguiu direto para o aterro sanitário de Sobradinho. O major garante que os pneus apareceram na área de um dia para o outro. "Ontem (na terça-feira)

## Major promete nova operação

A operação de combate ao comércio ilegal da Estrutural vai mobilizar fiscais tributários e agentes da Delegacia dos Crimes Contra a Ordem Tributária (DOT). "A polícia fica só dando o apoio", lembrou o major Wolney garantindo que não há data marcada para nova investida contra as madeiras da Estrutural. A titular da DOT, Vera Lúcia da Silva, também prefere fazer mistério quanto ao dia da nova operação e também quanto ao que será feito na área.

"Vamos checar tudo e o nosso objetivo é o de combater a sonegação fiscal", esquivou-se a delegada. Segundo ela, além dos auditores fiscais, todo o efetivo da DOT - são 24 homens ao todo - será mobilizado para combater o comércio ilegal da Estrutural. Para o major Wolney, o trabalho dos fiscais da Receita local não se fará em menos de dois dias e, por esse motivo, toda a cautela é pouco para garantir a segurança dessas pessoas que estarão envolvidas nessa operação.

**Estabelecimentos** - Alguns comerciantes estão facilitando o trabalho da Secretaria de Fazenda fechando as portas de seus estabelecimentos, antes que isso seja feito pelos fiscais. O bom exemplo começou pela presidente da Associação dos Moradores da

não existia esse material aqui. Eles trabalham da noite para o dia", concluiu.

**Sustento** - Enquanto os homens da Novacap agiam, Bento Acelino Monte, de 60 anos, lamentava a ação. Ele garante ser o dono dos pneus e nega que o material seria usado para dificultar o trabalho da polícia. "Eu mexo com isso há cinco anos. Esse é o meu ganha pão. Tenho nove filhos para sustentar", não parava de repetir Acelino. Ao mesmo tempo que reclamava, também ajudava os homens da Novacap jogando os pneus em cima dos caminhões.

"Ele (Acelino) está muito passivo para uma pessoa que está perdendo um material que, segundo diz, é o sustento de sua família", desconfia o major Wolney. Alguns moradores que assistiam passivamente a retirada dos pneus aproveitaram para sair em defesa de Acelino. "Isso aqui não é nossa arma não. A nossa arma mesmo é a lei, que está do nosso lado", assinalou Ildete Souza Neves, a Branca, que também faz parte da Associação de Moradores da Estrutural.

A mulher de Acelino, a dona-de-casa Mariana Vilela Barros também assistiu a tudo atônita. "Pegaram a gente de surpresa. Não sabíamos que os policiais iam recolher tudo. E agora, o que a gente vai fazer para sustentar nossos filhos?", indagou. Acelino garante que os pneus são vendidos para terceiros a R\$ 5 cada. "Tem até empresas que compram", salientou. Para a operação de ontem, o major Wolney pediu reforço do 3º e 4º Batalhão de Polícia (Asa Norte e Guará, respectivamente) e ainda do Regimento da Polícia Montada.

Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes. Ela transformou a sua madeira em uma igreja evangélica. Ontem, a líder dos invasores preferiu não se expor mas, mesmo sem sair de casa, Marlene era a todo o tempo informada sobre tudo o que estava acontecendo na área.

Logo no final da manhã, o deputado distrital, José Edmar (PMDB), apareceu na Estrutural para se interar da situação. Depois de uma breve conversa com o major Wolney, Edmar disse que considera uma "injustiça" a retirada dos pneus. "A gente entende a preocupação do GDF com a segurança, mas vou cobrar do próprio governo uma área para esse cidadão trabalhar", garantiu o parlamentar, se referindo a Bento Acelino Monte, o provável dono dos pneus.

Acelino, um homem com traços fortes de nordestino e que mede cerca de 1,60 metro, garante que mora na Estrutural há cinco anos e que sempre viveu da venda de pneus. "As pessoas catam no lixo e trazem para mim", contou. Segundo ele, o material retirado ontem está avaliado em R\$ 2 mil. Os pneus não serão incinerados e sim enterados, por questões de preservação ambiental. Anteontem, outros 15 mil pneus, retirados também da Estrutural, foram para o lixo. (MD)

*Mesmo com 200 policiais militares mobilizados, major adia a retirada de madeiras da invasão*

# PM suspende ação na Estrutural